



II CIGELUBRA

Congresso Internacional de Gestão e Engenharia Luso-Brasileiro

03 a 05 de dezembro de 2025

As Engenharias na Transformação Digital das PMEs

Impactos da Má Gestão Financeira na Sustentabilidade de Micro e Pequenas Empresas: Uma Análise Fundamentada em Dados do SEBRAE

Jhony Cristian Soares

Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

Marcos de Carvalho Dias

Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

Resumo: Este artigo avalia em que a má administração financeira pode arriscar a sobrevivência das micro e pequenas empresas, mostrando como a gestão financeira inadequada se transforma em barreira à continuação e ao desempenho de negócios dessa natureza. O estudo, orientado pela revisão de literatura e por encaminhamento de informações de órgãos confiáveis como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), objetiva diante desse cenário identificar padrões comportamentais, carências administrativas e fatores que costumam conduzir ao insucesso. As observações deixaram claro que a falta de acompanhamento rigoroso do fluxo de caixa, a soma de obrigações que superam a capacidade de honrá-las e a junção de recursos pessoais e empresariais de forma descuidada se repetem como causas que provocam insolvências, perda de credibilidade e encerramentos inesperados. As informações movimentam a conclusão de que é urgente a adoção de medidas administrativas que preservem a vida e o desempenho de empresas dessa dimensão, apontando que tais empresas devem adotar práticas modernas de administração para conseguir sobreviver no mercado.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Micro e Pequena Empresa. SEBRAE.

Impacts of Financial Mismanagement on the Sustainability of Micro and Small Businesses: An Analysis Based on SEBRAE Data

Abstract: This article analyzes how poor financial management can jeopardize the survival of micro and small businesses, demonstrating how cost-effective financial management becomes a barrier to the survival and performance of such businesses. Guided by a literature review and information from reliable agencies such as Brazilian Micro and Small Business Support Service (SEBRAE), the study aims to identify behavioral patterns, administrative deficiencies, and factors that often lead to failure. The observations made it clear that a lack of specific cash flow monitoring, a cumbersome debt burden, and the careless allocation of personal and corporate resources are common causes of insolvency, lost returns, and unexpected closures. The information gathered concluded that it is urgent to adopt administrative measures to preserve the survival and performance of these companies, highlighting that they must adopt modern management practices to survive in the market

Keywords: Financial Management. Micro and Small Business. SEBRAE.

1 Introdução

As micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia do Brasil, estimulando diferentes setores e criando postos de trabalho formais, porém sua sobrevivência no mercado enfrenta obstáculos consideráveis, já que uma administração financeira deficiente as torna expostas a riscos e diminui suas possibilidades de se manterem ativas a longo prazo e desse modo, uma administração financeira eficaz é crucial para estruturar as atividades, harmonizar recursos e se ajustar às transformações do mercado, assegurando assim a competitividade e o êxito a longo prazo.

No Brasil, há uma imensa quantidade de empresas registradas, com predominância de micro e pequenas empresas, responsável pela maior parte dos empregos formais no setor privado, evidenciando sua importância para a economia do país e seu papel fundamental no progresso nacional.

Um número significativo de micro e pequenas empresas não consegue se manter ativo após os primeiros anos de atividade, sendo que as causas mais frequentes para essa interrupção antecipada incluem a falta de um planejamento eficaz, a má gestão financeira e a carência de estratégias que acompanhem as transformações do mercado.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os equívocos financeiros frequentemente observados em micro e pequenas empresas, além de investigar de que maneira essas inadequações afetam diretamente a sua viabilidade, procurando entender os elementos que levam à vulnerabilidade financeira dessas empresas, incluindo a administração inadequada do fluxo de caixa, o elevado nível de endividamento e a mistura entre as finanças pessoais e as da empresa, apresentando uma análise minuciosa das dificuldades vivenciadas no dia a dia dos negócios.

A justificativa desta pesquisa está ligada ao alto índice de falências entre micro e pequenas empresas, que encontram desafios para permanecer no mercado devido à gestão financeira inadequada. Ao identificar os erros mais comuns e propor alternativas, o estudo ajuda a evitar quebras e a fomentar a sustentabilidade nos negócios, fornecendo recursos que auxiliam os empresários na tomada de decisões informadas e na implementação de práticas de gestão eficazes.

Este artigo é organizado em seções, começando com uma introdução, seguida por uma revisão bibliográfica que explora os conceitos essenciais relacionados à gestão financeira, as particularidades das micro e pequenas empresas, os obstáculos que enfrentam e as consequências de práticas ineficazes na administração de recursos, seguidas da metodologia do trabalho, da análise dos resultados baseados em dados do SEBRAE, conclusão e por fim as suas devidas referências.

2 Revisão da literatura

A administração financeira abrange um conjunto de ações voltadas para garantir a saúde econômica das organizações, utilizando ferramentas que auxiliam na análise dos resultados, permitindo assim o desenvolvimento de estratégias eficazes para a sustentabilidade e o crescimento do empreendimento.

A introdução dos princípios da gestão financeira, bem como as particularidades e os obstáculos enfrentados por micro e pequenas empresas, serve como alicerce para que o quadro teórico analise minuciosamente os conceitos, métodos e recursos que guiam o planejamento, a supervisão e a decisão, ressaltando a forma como essas abordagens influenciam diretamente a gestão e a viabilidade desses negócios.

2.1 Fundamentos da gestão financeira

A gestão financeira possibilita que decisões estratégicas sejam formuladas com base em dados confiáveis e atuais, além de assegurar uma maior eficácia e rendimento nas atividades. De acordo com Marion (2015, p.48), as demonstrações financeiras são definidas como “informações reunidas pela contabilidade que são disponibilizadas aos interessados de forma condensada e organizada, resultando nos relatórios contábeis”. Através desses dados que a gestão financeira se apoia para conseguir melhorar o desempenho da organização, criando estratégias por meio de um planejamento empresarial bem definido.

Marion (2015) aponta que a ausência de ferramentas contábeis na administração das organizações é um fator significativo para o fracasso delas. O autor destaca que entre as três principais causas de falências ou insucessos empresariais, está a deficiência no planejamento financeiro ou a completa falta de acompanhamento do fluxo de caixa.

A gestão de contas envolve o acompanhamento e a harmonização de despesas e receitas, práticas fundamentais para a solidez financeira de qualquer empresa. Limeira *et al.* (2015) destacam que essa abordagem utiliza relatórios financeiros para detectar desajustes, evitar crises de liquidez e assegurar a exatidão das responsabilidades, oferecendo fundamentos claros para decisões financeiras estratégicas. No planejamento econômico e financeiro das entidades, a administração de custos desempenha um papel fundamental na gestão dos resultados, viabilizando a análise das margens por procedimento e orientando as atividades. De acordo com Artuzo *et al.* (2018), essa administração permite reconhecer áreas subutilizadas e organizar a ampliação do atendimento, levando em conta a limitação de recursos.

A contabilidade de custos tem como objetivo atender a três critérios fundamentais, que impactam a criação de relatórios que são úteis para o gerenciamento e controle cotidiano, a elaboração de documentos para decisões extraordinárias e o desenvolvimento de estratégias de ação (Costa, *et al.*, 2023).

O avanço da tecnologia proporcionou aos contadores a capacidade de focar em análises mais profundas e assertivas, mesmo com a grande quantidade e a complexidade das informações financeiras, resultando em uma significativa transformação na função do profissional de contabilidade (Guedes, 2023).

A inteligência artificial também permite a aplicação do processamento de linguagem natural no setor financeiro, auxiliando na interpretação de extensos conjuntos de dados não organizados, como informações contidas em relatórios financeiros e publicações em mídias sociais (Dattos, 2024).

A adoção de programas contábeis voltados para a administração financeira reúne dados financeiros e operacionais, tornando mais simples a gestão das contas a pagar e a receber, o planejamento financeiro e a supervisão do fluxo de caixa. Esses sistemas possibilitam a conexão entre os módulos de inventário, faturamento e contabilidade, garantindo a consistência dos dados e diminuindo os erros nas entradas financeiras (Fumagalli; Piva; Kato, 2011).

A utilização de programas de computador na contabilidade melhora a administração financeira, onde os sistemas de informação integrados melhoram a circulação de dados entre departamentos, minimizam erros humanos e aceleram o processamento contábil, proporcionando um suporte eficaz na criação de relatórios, na conciliação bancária e na análise de desempenho, aumentando a habilidade de planejamento e a tomada de decisões.

2.2 Características das micros e pequenas empresas

No contexto das micro e pequenas empresas, o empreendedor deve possuir características tanto da raposa quanto do leão, sendo essencial demonstrar coragem, determinação e força, similares às de um leão. Contudo, a astúcia e a inteligência da raposa também são fundamentais. Apenas trabalhar duro não é suficiente; é necessário agir de forma inteligente (Antonik, 2016). Considerando a estrutura reduzida dessas empresas, o empresário frequentemente desempenhará diversas funções, atuando como diretor de marketing, gerente de recursos humanos, administrador financeiro, líder da área administrativa e também sendo responsável pela produção ou pela organização dos serviços (Antonik, 2016).

Segundo Antonik (2016), a administração de uma pequena empresa está fundamentalmente atrelada a três elementos principais. Em primeiro lugar, é importante ressaltar a responsabilidade do gerente ou proprietário. Ao iniciar um novo empreendimento de forma estruturada, registrando-se no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e na Receita Federal, o empreendedor aceita as consequências de eventuais erros contábeis, fiscais e trabalhistas, muitos dos quais podem comprometer a reputação do proprietário e impactar negativamente sua vida pessoal por longos períodos.

Em segundo lugar, outra obrigação surge da habilidade e, acima de tudo, do compromisso e da entrega do dono. Como princípio: o sucesso sempre se alia aos outros. E, por fim, para alcançar grandes conquistas, é essencial ter uma visão grandiosa (Antonik, 2016).

As micro e pequenas empresas são definidas por uma estrutura simples, com decisões centralizadas e forte dependência do dono para administrar as atividades. Esses empreendimentos trabalham com recursos restritos e frequentemente não possuem conhecimentos adequados em gestão financeira, o que afeta sua habilidade de planejar investimentos, gerenciar despesas e manter reservas financeiras para lidar com momentos de crise econômica (SEBRAE, 2023).

O uso eficaz de ferramentas e métodos de administração financeira permite que as micro e pequenas empresas compreendam melhor os caminhos que estão seguindo. O planejamento financeiro, em particular, estabelece o valor requerido para atingir as metas, assim como o capital necessário para manter a operação da empresa (Groppelli; Nikbakt, 1999).

2.3 Os Desafios Financeiros das Micros e Pequenas Empresas

A gestão financeira envolve o trabalho de planejar, organizar e mitigar riscos ou eventualidades indesejadas que possam surgir no futuro. Realizar a gestão financeira em uma empresa não exige grandes recursos financeiros ou um conhecimento excessivamente complexo. É possível administrar de maneira eficiente com conhecimentos básicos em contabilidade e finanças, além de utilizar soluções econômicas de ferramentas de gestão, muitas das quais podem ser encontradas em planilhas eletrônicas (Antonik, 2016).

As micro e pequenas empresas frequentemente carecem de uma organização e estruturação eficaz. Essa situação não decorre da nacionalidade brasileira, mas está ligada a questões culturais, como a carência de formação em gestão de negócios.

Contudo, o segmento de micro e pequenas empresas tem mostrado um crescimento significativo em diversas frentes, especialmente em termos de capacitação (Antonik, 2016).

Dentre os grandes obstáculos financeiros que as micro e pequenas empresas enfrentam, destacam-se a ausência de monitoramento do fluxo de caixa, que dificulta a compreensão da saúde financeira da empresa; a elevada carga de dívidas, frequentemente resultante de empréstimos a juros altos; e a combinação de finanças pessoais com as empresariais, o

que cria confusões contábeis e torna a avaliação de resultados mais complexa (SEBRAE, 2023).

A administração inadequada das finanças em micro e pequenas empresas resulta em sérios problemas, incluindo falência, dificuldade em obter crédito com fornecedores e instituições financeiras, e, frequentemente, a interrupção prematura das atividades e segundo pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2023), a falta de práticas financeiras eficazes está entre os principais fatores que levam à extinção dessas empresas, destacando a importância de implementar ferramentas de controle, capacitação e monitoramento contínuo.

A implementação de uma gestão financeira eficaz traz diversas vantagens, como a possibilidade de analisar o patrimônio da empresa, supervisionar os estoques, gerar relatórios gerenciais, administrar o fluxo de caixa, compreender a capacidade de pagamento, determinar o custo verdadeiro dos produtos e definir preços de forma adequada (Rodrigues; Melo; Leone, 2016).

3 Metodologia

Esta investigação utiliza uma abordagem qualitativa, tendo a revisão da literatura como a principal estratégia metodológica, possibilitando entender, através da análise interpretativa e documental das interações sobre a gestão financeira nas micro e pequenas empresas, especialmente em dados produzidos pelo SEBRAE.

A obtenção das informações ocorreu unicamente através de fontes secundárias, visando uma escolha cuidadosa de obras acadêmicas, artigos científicos, revistas analisadas por especialistas, trabalhos de conclusão de curso e publicações de instituições relacionadas ao assunto. Foram levados em conta documentos divulgados entre 1999 e 2025, com ênfase naqueles que abordam questões práticas relacionadas a gestão financeira da micro e pequena empresa.

Durante a avaliação dos dados, foi realizado a análise dos conteúdos, focando na identificação de conceitos principais, nas conexões teóricas e nas evidências empíricas presentes nos materiais escolhidos, possibilitando uma análise detalhada das metodologias contemporâneas de gestão financeira dessas empresas de forma geral.

Foram empregados recursos digitais e bibliográficos de livre acesso como apoio, destacando-se plataformas científicas como SciELO, Google Scholar e repositórios de instituições de ensino superior no Brasil, possibilitando o levantamento da situação atual do entendimento acerca do assunto.

Durante a fase de análise e discussão, os resultados são estruturados em três áreas principais: primeiro, a apresentação de dados concretos obtidos pelo SEBRAE, que revelam que 30% das micro e pequenas empresas não fazem a distinção entre suas finanças pessoais e empresariais. E segundo lugar, a análise de casos de empresas que fecharam suas portas devido a problemas de gestão, como a falta de reservas para o pagamento de tributos; e, por último, a sugestão de soluções viáveis, como a adoção de planilhas e softwares de gestão financeira.

4 Análise e discussão

Segundo pesquisa do SEBRAE (2023), cerca de 60% dos donos de negócios já utilizaram a conta pessoal para pagar despesas da empresa, revelando uma prática comum que compromete a clareza e o controle das finanças, onde esse comportamento decorre, em

grande medida, da falta de conhecimento em gestão e da baixa cultura de planejamento entre os empreendedores.

A predominância das micro e pequenas empresas pode ser atribuída ao fato de que muitos desses empresários operavam de forma informal anteriormente e à falta de sistemas contábeis organizados. Adicionalmente, empreendimentos de menor porte costumam misturar os recursos financeiros da empresa com a remuneração pessoal do proprietário, o que reforça a ilusão de que a distinção entre ambos não é importante, sendo que, na verdade, essa separação é fundamental para garantir a viabilidade do negócio.

Ao combinar as finanças, o empresário perde a noção precisa da lucratividade real da empresa, o que pode resultar na aceitação de dívidas desnecessárias ou na ilusão de que o negócio é lucrativo, quando, na verdade, ele está enfrentando perdas, onde a ausência de transparência complica o acesso a financiamentos, uma vez que os bancos e outras entidades financeiras demandam relatórios contábeis bem estruturados.

De acordo com um estudo realizado pelo SEBRAE em 2022, menos de 10% dos Microempreendedores Individuais e demonstraram ter algum tipo de planejamento empresarial, destacando a vulnerabilidade estrutural desses negócios e expõe os desafios que enfrentam, como escassez de capital de giro, obstáculos para realizar investimentos e agilidade insuficiente para se adaptar às transformações do mercado.

A pesquisa em questão relaciona a ausência de um planejamento adequado a índices preocupantes de mortalidade de empresas, já que os negócios que não contam com um plano bem definido têm uma chance maior de encerrar suas atividades nos primeiros anos de operação.

De acordo com o SEBRAE (2023), esses fatores figuram entre as principais razões para o fechamento antecipado de empresas, uma vez que, sem objetivos bem definidos, sistemas de monitoramento e estratégias flexíveis, os pequenos empreendimentos tornam-se vulneráveis às dificuldades e perdem sua capacidade competitiva.

Nesse contexto, a elaboração de um planejamento financeiro se destaca como um recurso fundamental para a viabilidade das micro e pequenas empresas, pois possibilita estimar receitas e despesas, acompanhar o fluxo de caixa e definir uma estratégia para garantir sua continuidade.

A necessidade de financiamentos para o capital de giro revela a vulnerabilidade financeira, enquanto os elevados custos e as dificuldades de acesso atrasam os investimentos produtivos, sendo fomentar a educação financeira e implementar mecanismos de segurança, como o Fampe ou linhas de crédito específicas, para diminuir a probabilidade de falências precoces e reforçar a viabilidade das pequenas empresas.

4.1 Empresas que tiveram problemas por má administração

Um grande número de microempresas no ramo do comércio desiste de operar nos primeiros cinco anos devido à falta de habilidades gerenciais. De acordo com dados do SEBRAE (2023) durante esse intervalo, 30,2% dos estabelecimentos comerciais encerram suas atividades, resultado da carência de um planejamento financeiro sólido, do controle adequado do fluxo de caixa e da formação adequada dos administradores.

Nos microempreendedores individuais, a taxa de fechamento é de aproximadamente 29% que encerram suas atividades após cinco anos, frequentemente devido à mistura de finanças pessoais com as da empresa e à falta de uma reserva financeira, sendo bastante comum entre ambulantes e lojistas que utilizam os lucros do empreendimento para cobrir despesas pessoais, comprometendo a saúde financeira do negócio e resultando em sua extinção.

O SEBRAE (2023) constatou que uma em cada quatro pequenas empresas enfrenta dificuldades financeiras, e uma parcela significativa de suas despesas mensais é destinada ao pagamento de dívidas em atraso. Isso é particularmente verdadeiro para as micro e pequenas empresas que buscam se manter utilizando crédito de curto prazo com juros elevados.

Cenários como esse são comuns em estabelecimentos de alimentação ou serviços de limpeza que, diante da falta de um fluxo de caixa consistente, enfrentam atrasos financeiros e têm dificuldade em cumprir suas obrigações fiscais, resultando em seu fechamento.

As micro e pequenas empresas de São Paulo estão na vanguarda dos pedidos de recuperação judicial no Brasil, evidenciando a seriedade da crise que afeta esse setor. De acordo com a Serasa Experian (2025), cerca de 80% de todos os pedidos feitos em abril no país originaram-se desses tipos de negócios.

Essa realidade está intimamente ligada ao crescimento da inadimplência e ao nível elevado de endividamento que acometem muitos empresários no estado, onde a união de altas taxas de juros, aumento nos custos operacionais e redução no consumo tem tornado desafiadora a continuidade das operações, levando muitas empresas a ver a recuperação judicial como a última opção antes de encerrar suas atividades.

O processo burocrático para a reestruturação de dívidas, juntamente com a incerteza econômica, também leva ao crescimento do número de empresas que descontinuem suas operações. O fechamento desses estabelecimentos gera consequências que transcendem o âmbito empresarial: há a perda de postos de trabalho, a diminuição da arrecadação de tributos e as comunidades locais experimentam uma queda na renda.

4.2 Soluções para que micro e pequenas empresas se mantenham no mercado

A administração do setor financeiro vem sendo transformada pela tecnologia, que proporciona exatidão e clareza nas operações contábeis, através da implementação eficiente de sistemas de contabilidade, da automação de processos e da proteção de informações, sendo fundamentais para melhorar a utilização de recursos (Adamssen, 2020).

A gestão de dados e a automação aumentam a eficiência e exatidão nos procedimentos contábeis, reduzindo falhas e uniformizando os processos, otimizando a avaliação de dados em tempo real, aprimorando a rastreabilidade e impulsionando decisões mais precisas, possibilitando melhorar o desempenho da organização (Guedes, 2023).

A tecnologia tem transformado diversas atividades na esfera contábil, englobando a inserção de dados, a reconciliação de contas e a categorização de transações. As atividades que antes eram monótonas e propensas a falhas humanas são agora realizadas de maneira precisa e eficiente, graças à inovação dos sistemas de inteligência artificial, operando combinando grandes volumes de dados com um processamento ágil e flexível, empregando algoritmos avançados (Adamssen, 2020).

A automação de tarefas, como a conciliação de contas e a geração de relatórios, melhora os processos, enquanto a inteligência artificial na previsão de fluxos de caixa e na detecção de fraudes aumenta a segurança e a eficiência. A automação torna mais fácil o controle do fluxo de caixa e assegura que os pagamentos sejam feitos em dia, evitando surpresas indesejadas e possibilitando decisões mais embasadas através da análise de dados instantânea (Dattos, 2024).

Os softwares contábeis possibilitam a criação de painéis com métricas estratégicas, tornando a visualização das variáveis financeiras essenciais mais clara e imediata,

aprimorando o processo decisório ao disponibilizar informações integradas sobre o desempenho financeiro, incluindo receitas e gastos (Guedes, 2023).

A automação aumenta a eficiência dos processos operacionais e diminui despesas, ao eliminar atividades manuais, uniformizar procedimentos e digitalizar documentos, facilitando assim o acesso a informações contábeis, o que torna mais simples a adesão a prazos, reduz o trabalho repetitivo e aprimora a gestão de indicadores financeiros, posicionando-se como uma ferramenta essencial para a sustentabilidade das instituições (Dattos, 2024).

A implementação de programas dedicados à administração de dados possibilita a centralização de informações relacionadas ao faturamento e às contas a pagar e receber, além de unir departamentos administrativos em uma só plataforma, o que possibilita a automatização dos registros contábeis, a implantação de centros de custo e a reestruturação de processos organizacionais (Guedes, 2023).

Sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais (*Enterprise Resource Planning*, ERP) proporcionam relatórios personalizáveis, análises de eficiência e relatórios financeiros automatizados, permitindo uma avaliação precisa dos custos por área ou procedimento, possibilitando a geração de relatórios financeiros detalhados que favorecem decisões mais embasadas, enquanto minimizam erros humanos através da automação e digitalização de processos (Guedes, 2023; Admssen, 2020)

Essas ferramentas permitem a elaboração de painéis e relatórios automáticos, tornando mais simples a visualização de métricas importantes, o que aumenta a eficiência na confirmação de dados e na elaboração de relatórios precisos para os administradores, além de auxiliar em análises táticas e tomadas de decisão ágeis (Guedes, 2023).

As soluções digitais promovem a integração entre vários módulos, possibilitando que informações administrativas e financeiras se comuniquem de maneira coesa, o que impede a formação de sistemas compartimentados e aprimora a qualidade das informações. Os sistemas automatizam atividades cotidianas e garantem a "integridade das informações contábeis", minimizando erros humanos e aumentando a confiança nas informações utilizadas na administração financeira (Guedes, 2023; Admssen, 2020)

5. Conclusões

Portanto, a pesquisa conseguiu atingir os seus objetivos com sucesso, pois permitiu uma compreensão detalhada de como uma má administração financeira pode levar a falência as micros e pequenas empresas, impactando diretamente no desempenho e funcionando das empresas.

No Brasil, o fechamento de pequenas empresas é frequentemente atribuído a uma combinação complicada de obstáculos econômicos e estruturais, onde muitas dessas entidades enfrentam grandes problemas financeiros, muitas vezes decorrentes de uma gestão inadequada dos recursos que possuem.

A instabilidade financeira no país, caracterizada por oscilações na política e conflitos econômicos, pode afetar de maneira desfavorável os pequenos negócios, que muitas vezes não possuem a força necessária para se ajustar rapidamente a essas transformações.

A junção de um ambiente regulatório complexo com a falta de um planejamento estratégico em certas circunstâncias resulta no fechamento de empresas, evidenciando a necessidade de implementar medidas abrangentes que fortaleçam o ecossistema empreendedor no Brasil, promovendo um cenário mais propício para o crescimento sustentável dos pequenos negócios.

Diversas empresas acabam enfrentando problemas financeiros devido a gestão dos seus administradores, onde muitos demonstram não estar realmente preparado para enfrentar as dificuldades do mercado, como concorrência e aumento dos preços, levando a empresa a comprometer sua saúde financeira.

Diante dos dados levantados, ficou claro a necessidade do administrador possuir conhecimento técnico para gerir sua empresa, sendo importante integrar conceitos e fundamentos da administração moderna, o que tende a uma empresa mais organizada e assim diminuindo as possibilidades de tomadas de decisões erradas.

O emprego de recursos tecnológicos para a administração de informações tem se revelado fundamental nas empresas, especialmente considerando a crescente complexidade dos procedimentos financeiros e operacionais. Programas específicos, plataformas unificadas e ferramentas de automação proporcionam um controle aprimorado, maior rapidez e exatidão na captação e manejo dos dados.

Apesar dos resultados serem compatíveis com as pesquisas analisadas, é fundamental a realização de pesquisas futuras que incorporem estudos de caso, entrevistas com especialistas do setor ou comparações entre diferentes micro e pequenas empresas, a fim de unir informações mais atuais de acordo com as mudanças constantes do mercado.

Referências

ADAMSSSEN, J. **Inteligência Artificial: análise de dados e inovação para iniciantes**. São Paulo: Efalton, 2020.

ANTONIK, L. R. **Empreendedorismo. gestão financeira para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Editora Elsevier, 2016.

ARTUZO, F. D *et al.* Gestão de custos na produção de milho e soja. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, vol.20, n.2, pp.273-294. ISSN 1983- 0807, 2018.

COSTA, C. V. *et al.* **Contabilidade de custos aplicada à gestão hospitalar: uma revisão teórica. Humanidades e Tecnologia**. FINOM, Brasília, 2023.

DATTOS. **IA em finanças: um guia completo**. 2024. Disponível em < <https://www.dattos.com.br/blog/ia-em-financas/>> acesso em 18 de agosto de 2025.

FUMAGALLI, L. A. W. O impacto da tecnologia da informação na gestão hospitalar: o caso do Hospital Santa Cruz revisitado. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 209-231, jul./dez. 2011.

GROPPELLI, A.; NIKBAKHT, E. **Administração Financeira**. São Paulo: Saraiva, 1999.

GUEDES, U. V. A. **Impacto da Inteligência Artificial (IA) na Contabilidade**. UFPE. Recife, 2023.

LIMEIRA, A. L. F. *et al.* **Gestão contábil financeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. (17ª ed.). São Paulo: Atlas. 2015.

RODRIGUES, J. P. L. *et al.* Gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró-RN. **CONNEXIO**. ISSN 2236-8760, v. 5, n. 1, 2015, p. 125-140.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pequenos negócios: a base da economia do nosso país**. 2023. Disponível em < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pequenos-negocios-a-base-da-economia-do-nosso-pais,85e97325a3937810VgnVCM1000001b00320aRCRD>> acesso em 17 de agosto de 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Taxa de sobrevivência na empresas no Brasil**. 2023. Disponível em < em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil%2Cd5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>> acesso em 17 de agosto de 2025.

SERASA EXPERIAN. **Micro e pequenas empresas foram responsáveis por quase 80% dos pedidos de recuperação judicial em abril, revela Serasa Experian**. Sala de Imprensa, abr. 2025. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/indicadores/micro-e-pequenas-empresas-foram-responsaveis-por-quase-80-dos-pedidos-de-recuperacao-judicial-em-abril-revela-serasa-experian/>